



O papel da equipe de enfermagem no atendimento de uma parada cardiorrespiratória: Revisão de literatura

The role of the nursing team in cardiac arrest care: Literature review

DOI: 10.56238/isevjhv3n3-016

Recebimento dos originais: 11/05/2024

Aceitação para publicação: 31/05/2024

Elizangela Aparecida Batista

Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba

Ingrid Evans Osses

Docente Dra. do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba

RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) ocorre quando os batimentos cardíacos cessam subitamente, podendo causar variados danos à vítima, tais como problemas neurológicos irreversíveis ou até mesmo resultar em óbito, por isso é crucial tomar medidas adequadas rapidamente. Este trabalho teve por objetivo, fazer uma revisão da literatura, em base ao papel da equipe da enfermagem no atendimento de um paciente em parada cardiorrespiratória. Os artigos analisados corresponderam aos anos de 2010 a 2023, disponíveis nas bases de dados da: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), US National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Google acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Papel da equipe da enfermagem AND Recuperação OR Parada cardiorrespiratória, parada cardíaca AND reanimação cardiorrespiratória AND enfermagem. De acordo aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados no final 9 artigos. Como conclusão este trabalho nos permitiu destacar a importância do papel do enfermeiro na atenção a vítimas de PCR, de forma eficaz identificando as alterações prévias ou posteriores à parada, assim como também os sintomas e sinais, intervindo precocemente e fornecendo os cuidados necessários.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, Parada cardíaca, Equipe de enfermagem, Reanimação cardiorrespiratória, Equipe de reanimação.

1 INTRODUÇÃO

Considerada pela American Heart Association (AHA) intercorrência de extrema emergência, a parada cardiorrespiratória (PCR) consiste em uma interrupção severa e repentina das atividades respiratórias e mecânicas do coração, levando a um ritmo cardíaco inadequado ou ausência dele e consequentemente ao risco de morte às vítimas acometidas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

A PCR pode resultar em perda de consciência, falta de respiração, falta de resposta a estímulos táteis, dolorosos, verbais e pulsos palpáveis. É crucial identificar e começar imediatamente a



reanimação cardiopulmonar (RCP) de maneira adequada e eficiente, a fim de aumentar as chances de sobrevivência da vítima após a PCR (Bastarrica et al., 2020).

A equipe de enfermagem se encontra na linha de frente no atendimento à PCR, assim como no sucesso da RCP juntamente com o médico. O objetivo principal da RCP é melhorar a incumbência cardiopulmonar e a perfusão sistêmica; posteriormente encaminhar o paciente extra-hospitalar para uma unidade de terapia intensiva ou para a sala de emergência. Importante é identificar o motivo e prevenir o reaparecimento desse acontecimento; e por último aplicar parâmetros que aprimorem o prognóstico do doente a longo prazo, mantendo o funcionamento neurológico preservado (BATISTA et al., 2021).

As chances de sobrevivência do paciente podem duplicar e até mesmo triplicar, quando essas manobras de RCP são bem executadas, pois constituem a melhor chance de recuperação da função cardiopulmonar e cerebral (MOURA et al., 2019).

Estamos diante de uma situação crítica que requer grande expertise, uma vez que identificar precocemente e compreender as causas que levam um paciente à parada cardiorrespiratória são fundamentais para o prognóstico. Portanto, a prestação de cuidados de enfermagem demanda agilidade, eficácia, embasamento teórico científico e habilidade na execução de procedimentos, além de um trabalho em equipe harmonioso (NACER; BARBIERI, 2015).

Desse modo, é fundamental que a enfermagem domine os procedimentos e dispositivos necessários à assistência em casos de PCR, haja vista, que disso depende sobremaneira, as chances de sobrevivência do paciente. A equipe de enfermagem precisa deter os conhecimentos, e saber identificar os sinais de uma PCR para intervir de forma eficaz (LIU et al., 2019, p. 67).

Compreendendo o papel da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em PCR, cabe destacar à importância da busca do conhecimento e aprimoramento em todas as etapas, desde o reconhecimento de uma PCR, reanimação cardiopulmonar (RCP) e cuidados posteriores.

Os profissionais devem estar habilitados e treinados para o atendimento às vítimas de PCR, assegurando ao paciente e aos familiares uma assistência à saúde livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa possibilita maior alcance de informações, além de permitir uma melhor construção e definição do quadro conceitual de estudo. Diante do exposto acima surge a questão norteadora: A equipe de enfermagem tem o conhecimento suficiente para identificar e realizar o atendimento adequado as vítimas de PCR?

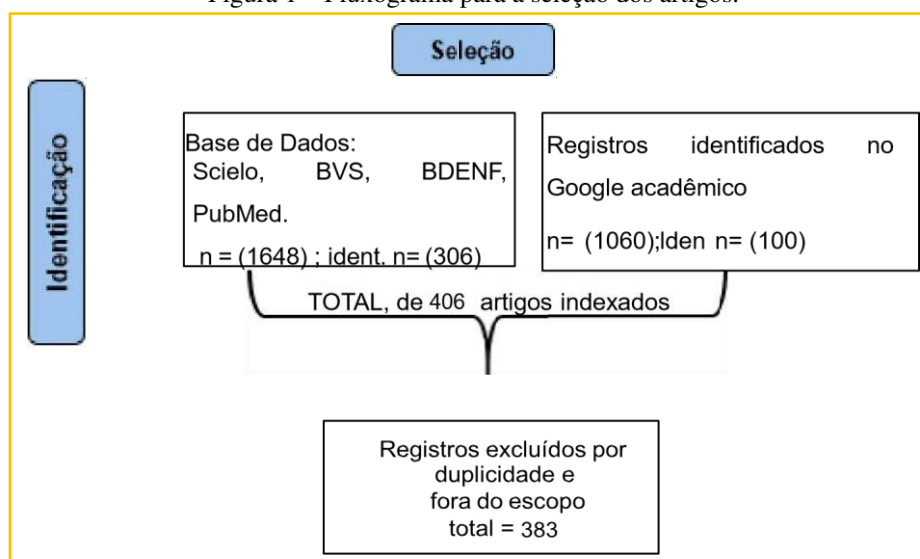
As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados da Scielo, BVS, BDENF e PubMed e Google acadêmico.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, de 2012 a 2023, disponíveis na íntegra, e que tivessem em seu título as palavras-chave: Papel da equipe da enfermagem AND Recuperação OR Parada cardiorrespiratória, parada cardíaca AND reanimação cardiorrespiratória AND enfermagem.

A figura 1, mostra o fluxograma dos artigos analisados e selecionados de acordo aos critérios de inclusão e exclusão.

De um total de 1648 artigos provenientes das bases de dados (Scielo, BVS, BDENF), 306 foram seleccionados. Sendo do google acadêmico 1060 artigos, 100 foram selecionados, somando no total 406 artigos identificados. Desse total, foram excluídos por motivos de duplicidade e por estar fora do escopo 383 artigos, ficando 23 artigos por critério de elegibilidade. Posteriormente 14 artigos foram excluídos por não abordarem especificamente a temática, sendo assim 09 artigos selecionados para a revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma para a seleção dos artigos:



				estabelecer uma relação de enfermeiro-paciente com qualidade de comunicação e consequentemente qualidade no tratamento preventivo e repressivo.
SOUSA, Y.V.L; BORGES, L.S.C; VELOSO, L.C	2021 a revisão integrativa da literatura do tipo exploratória com abordagem quantitativa	Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Analisar a assistência do enfermeiro durante uma parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Foram observados que ainda existe uma escassez de conhecimento sobre o protocolo diante a uma PCR por parte do profissional enfermeiro, voltada para a importância das manobras de RCP com eficiência, visto que o enfermeiro na maioria é o primeiro a chegar no local.
BERNOCHE C. Et al.	2019 a revisão de informações relevantes sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)	Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia	Otimizar a função cardiopulmonar e a perfusão de órgãos vitais após o RCE. Transportar/transferir para um hospital apropriado ou UTI com completo sistema de tratamento pós-PCR. Identificar e tratar síndromes coronárias agudas e outras causas reversíveis. Controlar a temperatura para otimizar a recuperação neurológica. Prever, tratar e prevenir a disfunção múltipla de órgãos. Isto inclui evitar ventilação excessiva e hiperóxia.	Treinamento ordenado e a adoção de protocolos bem estabelecidos têm mostrado um impacto positivo nos resultados e na custo-efetividade no Brasil e em diversos países da América Latina.
FARIAS, I. S. de. Et al.	2021 a revisão integrativa de literatura	O conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na emergência	Discorrer sobre a importância dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a uma situação de parada cardiorrespiratória na emergência.	Percebe-se então que as atualizações constantes para esses profissionais são importantes, contribuindo no reconhecimento dos principais sinais e sintomas de uma PCR, realizando

				intervenções necessárias e manobras qualificadas sem interferir na saúde do paciente.
CASANOVA Et al.	2016 estudo descritivo, com abordagem qualiquantitativa e uso da Técnica do Incidente crítico	Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico	Estabelecer as exigências críticas no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR) e na realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pela equipe de enfermagem, em uma unidade de emergência, utilizando a Técnica do Incidente Crítico.	O atendimento à PCR exige condutas rápidas, assertivas e pautadas em competências e habilidades. Deve ser, portanto, imediato, sistematizado e qualificado, requisitos básicos para a segurança dos pacientes, reduzindo as dificuldades identificadas pela equipe e favorecendo as chances de reanimação.
Campanharo C.R. Et al.	2015 realização de estudo de corte em um hospital universitário	Vantagens do estudo de corte realizado por enfermeiros em parada cardiorrespiratória	Identificar fatores associados a sobrevivência após parada cardiorrespiratória	Dos 285 pacientes, 16 sobreviveram à alta e 13 permaneceram vivos após um ano, sendo possível identificar fatores associados à sobrevivência. Não houve perdas no seguimento.
Guskuma E. M. et al.	2019 estudo transversal, descritivo e quantitativo	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar	Identificar o conhecimento teórico da equipe de enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida, associando tal conhecimento às variáveis sociodemográficas, econômicas e de formação profissional.	Este estudo contribuiu com a prática, pois, ao identificarem os principais pontos de déficit de conhecimento, pode-se implementar estratégias de educação individualizadas e mais efetivas para o atendimento às situações de parada cardiorrespiratória.

Fonte: A autora, 2024.

Com base nos estudos mencionados, fica claro que o enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência de pacientes em parada cardiorrespiratória, devido à sua proximidade com o paciente nesse momento crítico. Sua presença é essencial no cuidado dessas pessoas tanto dentro quanto fora



do ambiente hospitalar, bem como intra-hospitalar, onde vidas podem estar em perigo. Portanto, é indispensável que esses profissionais recebam a devida capacitação permanente para agir de forma eficiente durante a ressuscitação cardiopulmonar, identificando quaisquer mudanças nos pacientes antes ou depois da PCR e intervindo diante de sinais e sintomas, aumentando assim a vigilância e permitindo intervenções mais precoces para prevenir a ocorrência de PCR em diferentes situações. Porém, grande parte dos problemas que surgem nessas situações se devem à falta de organização do ambiente e priorização de determinadas etapas, ao desconhecimento dos métodos e materiais disponíveis, ao excesso ou falta de pessoal e principalmente erros na divisão das atividades durante o processo de cuidar, funções desempenhadas pelo enfermeiro entre os membros da equipe (RANGEL; OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, podemos relatar que a taxa de sobrevivência dos indivíduos com PCR está relacionada ao tempo entre a ocorrência do evento e o início da reanimação, e que a taxa de sobrevivência depende não apenas do atendimento em curto espaço de tempo, mas também da eficiência do método de realização da manobra de reanimação. A pesquisa também mostra que a reanimação imediatamente após um acidente aumenta as chances de sobrevivência. Contudo, o enfermeiro deve possuir conhecimento teórico e prático, capacidade de liderança, maturidade, discernimento e estabilidade emocional para cuidar dos pacientes (RANGEL; OLIVEIRA, 2010).

Além disso, o enfermeiro organiza toda a equipe de enfermagem para prestar cuidados críticos contínuos ao paciente durante e após um evento arritmico realizado com sucesso. Eles ainda têm a responsabilidade de prestar assistência aos familiares por meio de esclarecimentos para reverter PCR ou óbito, diminuindo assim a dor e a ansiedade da família da vítima (REIS, 2020).

Neste contexto, sendo o enfermeiro o líder da equipe e o disseminador do conhecimento, é fundamental garantir que a equipe se atualize constantemente e aprimore seu conhecimento sobre o tema. Os profissionais aptos para atender a PCR devem participar de programas de capacitação básica e avançada, pois uma equipe dedicada alcançará melhor qualidade de atendimento, aumentando assim as taxas de sobrevivência (ARANTES; FERREIRA, 2022).

Esta formação deve começar pela formação acadêmica, proporcionar formação contínua e reciclagem, atualizar conhecimentos e métodos de acordo com a American Heart Association, simular atendimentos em grupo e utilizar protocolos com dados a seguir. Portanto, algumas escolas de enfermagem concentram-se na aprendizagem de SBV (Suporte Básico de Vida) e SAV (Suporte Avançado de Vida) no seu ensino. Contudo, a maioria dos enfermeiros sente-se impossibilitada de atuar em situações de emergência, principalmente na PCR. Evidencia-se também que a formação



facilita a troca de experiências entre enfermeiros assistenciais e gestores, aumentando o conhecimento (MASCARENHAS; COSTA, 2014).

Então é comprovado que o papel da enfermagem é o que aumenta a sobrevivência dessas pessoas, desde que seja feito com algum conhecimento. Portanto, a PCR não pode ser tomada de ânimo leve, pois qualquer erro da equipe na realização desse processo de reabilitação pode prejudicar gravemente o paciente, principalmente porque no Brasil todos os anos ocorrem muitos casos de morte por Parada cardiorrespiratória.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o conteúdo mencionado nesse estudo, retrata a importância do enfermeiro na PCR, sendo este profissional quem está em contato direto com o paciente, fornecendo todos os cuidados necessários no atendimento inicial e após a PCR, o mais rápido possível e colaborando para aumentar a sobrevivência da vítima.

Por isso, estes profissionais devem realizar treinamentos contínuos para propiciar uma assistência de qualidade aos doentes com PCR, pois, o sucesso das intervenções executadas em ocorrências desse tipo é muito dependente do grau de preparação dos enfermeiros para enfrentar essa condição.

Assim, as informações obtidas revelam que inúmeras outras pesquisas podem ser efetivadas em relação aos cuidados de enfermagem ao indivíduo, por causa da relevância do assunto e múltiplas contribuições para os profissionais e também para o meio acadêmico, agregando maior o conhecimento sobre essa temática.



REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: [<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>]. Acesso em: 14 março 2024.

ARANTES, J. E. G.; FERREIRA, T. V. Cuidados de enfermagem no atendimento em parada cardiorrespiratória. Revista Saúde dos Vales, v.1, n.1, p.1-9, 2022. Disponível em: [https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/822_cuidados_de_enfermagem_no_atendimento_em_parada_cardiorrespiratoria.pdf]. Acesso em: 22 dezembro 2022.

BASTARRICA, E. G.; SANTOS, F.; CONTE, M.; BALDO, A. P. V. Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. Research, Society and Development., 2020; v. 9, n. 12, e:1559126024. DOI: [<http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i12.6024>].

BATISTA, G. L. et al. Atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e cuidados pós-parada. Revista Corpus Hippocraticum, v. 2, n. 1, p.1-8, 2021. Disponível em: [<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/604>]. Acesso em: 23 dezembro 2022.

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019. [<https://doi.org/10.5935/abc.20190203>] (<https://doi.org/10.5935/abc.20190203>); 113(3):449-663. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?lang=pt>]. Acesso em 17/04/2024.

CASANOVA; Jocilene de Carvalho Miraveti et al. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. Volume: 9. Recife: Revista de enfermagem UFPE online, 2016. Disponível em: [<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10439>]. Acesso em: 17 abril 2024.

Farias, I. S. de. Et al. O conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na emergência. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, 2021. DOI: [<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.22373>]. Acesso em 09 maio 2024.

GuskumaEM, Lopes MCBT, Piacezzi LHV, Okuno MFP, Batista REA, Campanharo CRV. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. Nursing team knowledge on cardiopulmonary resuscitation. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2019; 21:52253. Available at: [<https://doi.org/10.5216/ree.v21.52253>].

Campanharo CR, Vancini RL, Lopes MC, Okuno MF, Batista RE, Atallah ÁN, Góis AF. Vantagens do estudo de coorte realizado por enfermeiros em parada cardiorrespiratória/[Advantages of a cohort study on cardiac arrest conducted by nurses]. Rev Esc Enferm USP. 2015 Oct;49(5):762-6. Portuguese. doi: 10.1590/S0080-623420150000500008.PMID:26516745. Disponível: [<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26516745/>]. Acesso em 26 maio 2024.



GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

CASANOVA; Jocilene de Carvalho Miraveti et al. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. Volume: 9. Recife: Revista de enfermagem UFPE online, 2016. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10439]. Acesso em: 17 abril 24.

LIU M; SHUAI, Z. AI J; TANG, K; LIU, H; ZHENG, J; GOU, J; LV Z. Mechanical chest compression with LUCAS device does not improve clinical outcome in outof-hospital cardiac arrest patients. *Medicine* 2019; 98:44(e17550).

MASCARENHAS, M. L.S.; COSTA, R. L. L. A atuação da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. Salvador, 2014. Disponível em: [https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU24/MASCARENHASmariaCOSTA-renata.pdf]. Acesso em: 22 maio 2024.

MELLO, M. M. S.; PEDERNEIRAS, L. F.; PAULA, C. R.; COLARES, R. P.; COELHO, O. F. L.; BRAGANÇA, R. D. Treinamento teórico-prático de equipe multidisciplinar para atendimento de parada cardiorrespiratória em enfermaria. *Rev Soc Bras Clin Med.*, 2019; v. 17, n. 1, p. 2-6. Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025944].

MOURA, L. T. R., et al. Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. *Revista Rene*. Ceará, v. 13, n. 2, p. 419-427. 2012.

NACER, Daiana Terra; BARBIERI, Ana Rita. Sobrevivência a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: revisão integrativa da literatura. Edição: 3. São Paulo: Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015.

OLIVEIRA, AB de.; SILVA, LTO.; SOUZA, CS e. Atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, pág. e582111235159, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.35159. Disponível em: [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35159]. Acesso em: 11 maio 2024.

PAGANÍNI, E.; SOUSA, D.A. O papel do enfermeiro no atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e os cuidados pós-parada. *Ciências da Saúde*, Volume 26 - Edição 120, março, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7726062. [https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-no-atendimento-inicial-daparadacardiorrespiratoria-e-os-cuidados-pos-parada/]. Acesso em 10 maio 2024.

RANGEL, A. M.; OLIVEIRA, M. L. M. O papel do enfermeiro no atendimento da parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva adulto. *UNINGÁ Review*, v.4, n.1, p. 36-45, 2010. Disponível em: [https://www.Master editora.com.br/periodico/2013_0708_173949.pdf]. Acesso em: 25 maio 2024.



REIS, C. M. B. Atuação e dificuldades do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão narrativa. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: [https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14987/1/TCC%20Final%20Camila%20Mendon%C3%A7a.pdf]. Acesso em: 25 maio 2024.

QUILICI, Ana Paula et al. Enfermagem em cardiologia. Edição: 29. São Paulo: Atheneu, 2015.

Santos, M. A. R. C., & Galvão, M. G. A. (2014). A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. *Resid Pediatr*, 4(2), 53-56.

SILVA, F. E. A. da; LOPES, M. Áurea C. P.; MAFALDO, P. R. F.; SILVA, A. P. da; NASCIMENTO, J. F. M. do; AGUIAR, T. dos S. de; ALMEIDA, K. A. B. de. Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 2783–2796, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n2-122. Disponível em: [https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8423]. Acesso em: 11 maio 2024.